

Bancos devem concluir opções até 24 de junho

BRASÍLIA — O Brasil pretende concluir a fase de redistribuição das opções dos bancos credores até 24 de junho. Embora o negociador oficial da dívida externa, Pedro Mallan, garanta que não existe dia marcado para o que chamou de "rebalanceamento das escolhas iniciais dos bancos", ele declarou que o Brasil espera que o processo se dê em um período menor que os três meses gastos pela Argentina. Mallan disse que o período de redistribuição das opções começou no dia 24 de março, data do telex enviado pelo ministro da Fazenda aos bancos.

Para que os bancos mudem de posição — até o momento vêm preferindo o bônus ao par (59,82%) — será importante a reunião marcada para segunda-feira, em Nova York, com o comitê pleno dos bancos credores. Na reunião o Brasil vai mostrar aos 19 maiores credores a necessidade de melhor distribuição entre o bônus ao par (que não prevê desconto) e o bônus com desconto de 35% no valor da dívida.

Obrigatório — A mudança não é inteiramente voluntária, disse Mallan. "Nenhum grande credor do Brasil pode imaginar que vai chegar ao final do rebalanceamento com 100%, 90% ou 80% da dívida pelo bônus ao par." Para Mallan, não há nada de novo na redistribuição das opções iniciais dos bancos, que já estavam previstas no acordo de renegociação da dívida. "Estamos simplesmente implementando o acordo tal como foi negociado."

Terminada a fase de redistribuição das opções, a renegociação da dívida brasileira de US\$ 40 bilhões com os bancos credores privados passa para a fase de preparação de contratos com cada um dos mais de 900 credores. Depois vem a assinatura dos contratos e a data da troca da dívida velha pela nova, por meio da emissão de bônus pelo Brasil, o que deve ocorrer antes de 30 de novembro.